

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c31>

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)**

**THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE MULTIPROFESSIONAL
TEAM OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY (ESF)**

MARIA LETÍCIA DA SILVA SANTOS

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

LUIZ GUILHERME BRANDÃO DE OLIVEIRA

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

RAYANE TAVARES DE SOUSA ALVES

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

GABRIELA PIMENTEL MACHADO

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

RIQUE EMANUEL SALES DE FARIAS

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

MARIA ISABELLY BARROS FALCÃO

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

BRUNA MELO DAS NEVES

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

MARIA MYLLENA ROBERTHA MACHADO MORAIS ALMEIDA LIMA

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

JÚNIOR CÉSAR CAETANO DE SOUZA

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Integrada CETE - FIC¹

JAIME DATIVO DE MEDEIROS

Doutor em Biotecnologia da Saúde pela RENORBIO- UFAL²

RESUMO

Objetivo: Este trabalho teve como finalidade analisar a atuação do fisioterapeuta nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), com atenção às ações de cuidado coletivo, redução de agravos e recuperação funcional dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura. A busca incluiu artigos publicados nos últimos dez anos, localizados nas bases BVS, PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “Fisioterapia”, “Atenção Primária” e “Estratégia Saúde da Família”. Oito estudos atenderam aos critérios definidos, incluindo publicações que abordam a atuação do fisioterapeuta no

âmbito da APS e sua inserção nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF). **Resultados e Discussão:** A análise dos trabalhos revelou que a prática do fisioterapeuta vai além da reabilitação tradicional, abrangendo atividades educativas, atendimentos domiciliares e ações voltadas ao coletivo. Ainda que os benefícios sejam reconhecidos, persistem dificuldades como a limitação da percepção do papel da fisioterapia por outros profissionais, a ausência de estrutura adequada e a fragilidade na articulação entre áreas distintas. Mesmo diante dessas barreiras, o fisioterapeuta tem contribuído com ações voltadas ao território e ao vínculo com os usuários, além de aplicar a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como recurso que favorece uma abordagem mais ampla do processo saúde-doença. **Considerações finais:** A inserção da fisioterapia na ESF se apresenta como um elemento que fortalece o cuidado em saúde realizado no cotidiano dos serviços da APS. Para ampliar sua efetividade, é necessário reconhecer o papel deste profissional dentro das equipes e adaptar sua formação às diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas de saúde coletiva.

Palavras-chave: Serviços de Fisioterapia; Acesso aos Cuidados Primários; Programa Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to analyze the role of the physiotherapist in the Family Health Strategy (FHS) teams, with attention to collective care activities, reduction of health conditions, and functional recovery within Primary Health Care (PHC). **Methodology:** An integrative literature review was conducted. The search included articles published in the last ten years, available in the BVS, PubMed, and SciELO databases. The descriptors used were “Fisioterapia,” “Atenção Primária”, and “Estratégia Saúde da Família.” Eight studies met the established criteria, including publications that addressed the physiotherapist's role within PHC and their inclusion in the Extended Family Health Support Centers (NASF). **Results and Discussion:** The analysis revealed that the physiotherapist's practice goes beyond traditional rehabilitation, encompassing educational activities, home visits, and actions directed at the community. Although the benefits are acknowledged, challenges remain, such as limited understanding of the physiotherapist's role by other health professionals, lack of adequate infrastructure, and weak integration across different professional areas. Despite these obstacles, physiotherapists have contributed through actions linked to the territory and user engagement, as well as through the application of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) as a tool that supports a broader view of health and illness. **Final Considerations:** The inclusion of physiotherapy in the FHS emerges as a component that strengthens daily health care practices within PHC services. Enhancing its impact requires broader institutional recognition of this professional's role and aligning their training with the principles established by public health policies.

Keywords: Physiotherapy Services; Access to Primary Care; Family Health Program.

1 INTRODUÇÃO

Desde sua criação pela Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem apresentado importantes avanços, especialmente no que se refere à ampliação da Estratégia Saúde da Família, que tem proporcionado maior cobertura populacional e melhorias na

qualidade da assistência prestada (Lima *et al.*, 2024). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como porta de entrada do usuário no sistema de saúde, sendo responsável por garantir o cuidado contínuo, integral e coordenado. Além de funcionar como elo entre os diferentes níveis de atenção, a APS é fundamentada em quatro atributos essenciais: o acesso facilitado, a continuidade do cuidado, a integralidade das ações e a coordenação da atenção (Fernandes *et al.*, 2022). Soma-se a esses aspectos três atributos derivados que qualificam ainda mais sua atuação: a centralidade no cuidado à família, a orientação comunitária e a valorização das especificidades culturais da população atendida (Brasil, 2010).

Sob esse viés, a Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um dos pilares na reorganização da atenção básica no SUS, buscando promover o cuidado integral e contínuo, através de ações territoriais e multiprofissionais voltadas às reais necessidades da população (Fernandes *et al.*, 2022). Por meio de sua lógica de atuação, baseada na vinculação entre equipes de saúde e comunidades, a ESF tem se mostrado eficaz na ampliação do acesso aos serviços de saúde, na criação de vínculos entre profissionais e usuários, e na elevação da resolutividade das ações frente às demandas de baixa complexidade. Além disso, promove a valorização de práticas colaborativas e interdisciplinares, essenciais para a qualificação da atenção e para a construção de um cuidado mais humanizado (Silva e Gomes, 2022).

Como uma retaguarda de apoio à atuação da ESF, foram criados os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), visando a integralidade do cuidado por meio de ações compartilhadas, como discussão de casos, planos de cuidados e atividades em grupos. Esses núcleos reúnem diversos profissionais, incluindo o fisioterapeuta, para atuar de forma interdisciplinar e intersetorial, priorizando, participação social e educação permanente, distanciando-se do modelo curativista (Braghini *et al.*, 2016). Nesse sentido, a atuação da fisioterapia no NASF deve ser pautada na promoção da saúde individual e coletiva, prevenção de agravos e educação em saúde garantindo que usuários com necessidades de recuperação funcional, como pessoas com limitações temporárias ou permanentes, condições crônicas que afetam a funcionalidade, deficiências físicas ou motoras e indivíduos em processo de reabilitação, tenham acesso a cuidados ofertados com uma perspectiva ampliada, sem gerar competição com as ações desenvolvidas nos demais níveis de atenção à saúde, especialmente o secundário (Silveira *et al.*, 2022).

Em face do exposto, a fisioterapia, que teve sua origem mundialmente no final do século XIX, voltada para o tratamento de pessoas com alterações físico-funcionais em fases tardias dos agravos à saúde. Teve também sua inserção na APS trazendo desafios para a profissão (Dantas e Maria, 2011). Em 1969, a profissão foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938, sob a

influência de uma concepção em que a “pós-doença” fosse pré-requisito para a intervenção da fisioterapia. Nos anos seguintes, até o final do século XX, enquanto o país passava por um redirecionamento do sistema de saúde com base na universalidade e no fortalecimento da APS, a fisioterapia teve como preocupação central a consolidação de sua identidade profissional e a ampliação de seu campo de atuação dentro desse novo modelo garantindo a ocupação do seu espaço no cenário da saúde brasileira, fortalecendo um campo específico de trabalho e permanecendo até os dias atuais com as mesmas regulamentações legais daquela época (Tavares *et al.*, 2010; Bispo, 2010). Além disso, é ponto crucial quando se tem em mente que o adoecer traz consigo um processo tridimensional, que inclui, além dos fatores biológicos, questões sociais e ambientais que trarão repercussões diretas sobre a condição de saúde do indivíduo, impactando sua funcionalidade. Dessa forma, a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) se apresenta como uma ferramenta importante com vistas a contribuir para a quebra da linearidade do modelo biomédico, uma vez que muda o foco da doença em si para a qualidade de vida do indivíduo (Fernandes, Gomes, Sousa e Marães, 2022).

A elaboração deste capítulo justifica-se, portanto, pela necessidade de visibilizar e fortalecer o papel do fisioterapeuta na ESF, consolidando evidências e incentivando a ampliação dessa prática nos territórios. A discussão crítica sobre desafios como a falta de reconhecimento profissional e a fragmentação das ações também é essencial para avançar na construção de um modelo de saúde verdadeiramente integral e resolutivo.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, destacando suas contribuições para a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação funcional no âmbito da Atenção Primária. Pretende-se, assim, evidenciar o papel fundamental desse profissional na construção de um cuidado integral e humanizado, além de discutir os desafios e possibilidades para sua efetiva inserção nas equipes de saúde da família.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura que teve como principal objetivo compreender melhor o papel da fisioterapia dentro das equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). Para isso, foram reunidos, avaliados e organizados estudos relevantes, tanto nacionais quanto internacionais, publicados em periódicos científicos.

A busca pelos artigos disponíveis nas bases eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Fisioterapia”, “Atenção Primária” e “Estratégia de Saúde da Família”, incluindo também suas versões em inglês, combinadas com os operadores booleanos AND e OR. Essa etapa aconteceu em julho de 2025, e os critérios de inclusão foram bem definidos: priorizou-se artigos publicados nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma, que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente.

Além disso, foram considerados aqueles que respondessem à seguinte pergunta norteadora: Como a fisioterapia atua na Equipe Multiprofissional da Estratégia Saúde da Família? Foram incluídos estudos de diferentes naturezas metodológicas, como ensaios clínicos, pesquisas fenomenológicas, revisões integrativas ou sistemáticas com meta-análise e relatos de caso. Por outro lado, foram excluídos artigos repetidos nas bases, textos opinativos, editoriais, dissertações e teses que não estivessem publicadas em formato de artigo.

A seleção dos estudos em duas etapas. Na primeira, analisaram-se os títulos e resumos, buscando identificar os que se enquadravam nos critérios estabelecidos. Depois, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua adequação. Esse processo cuidadoso foi fundamental para garantir a relevância e a qualidade dos materiais incluídos. Para organizar as informações, elaborou-se uma tabela (Tabela 1) com dados essenciais como autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foi feita uma verificação da integridade ética dos artigos incluídos, considerando a aprovação por comitês de ética locais, o respeito à dignidade humana, o consentimento livre e esclarecido e a confidencialidade das informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nos portais de dados BVS e SciELO apresentaram os seguintes resultados: na BVS foram encontrados 194 artigos; no SciELO 3. No total, foram encontrados 197 artigos, dentre os quais 189 foram excluídos por não enquadrarem nos critérios de inclusão. Assim, 8 artigos foram selecionados como amostra para esta revisão integrativa da literatura.

Autor/Ano	Título	Tipo do estudo	Objetivo	Síntese dos Resultados
Nascimento e Inácio (2015)	Atuação fisioterapêutica no núcleo de apoio à saúde da família: uma revisão sistemática	Revisão sistemática	Retratar as abordagens e ações fisioterapêuticas no cenário do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	O profissional da área de fisioterapia possui dificuldade no que diz respeito à sua integração no NASF, seu objetivo em prática é limitado e desconhecido pelos demais profissionais da saúde. No entanto, entende-se a importância da inclusão do fisioterapeuta na equipe do NASF.
Maia <i>et al.</i> , (2015)	Importância da Inclusão do Profissional Fisioterapeuta na Atenção Básica de Saúde	Revisão de literatura	Discutir a inclusão do profissional fisioterapeuta nos programas de saúde pública em nível de atenção básica.	Foi constatado alguns desses benefícios para os programas de atenção primária. Estes e outros autores acrescentam, relatando a satisfação dos usuários pelo atendimento recebido, que segundo a população foram apontados como ótimo, resultando em uma população satisfeita, alcançando, assim, os objetivos do SUS e da OMS.
Fonseca <i>et al.</i> ,	A Fisioterapia na	Revisão	Analisar as	Foram realizadas

(2016)	Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão Integrativa	integrativa da literatura	atividades desenvolvidas pela fisioterapia na atenção primária à saúde.	orientações e atendimentos individuais, semanais, nas unidades, a usuários com necessidade de acompanhamento; dificuldade de locomoção; atraso no desenvolvimento neuropsicomotor na infância; alterações osteomusculares; incontinência urinária ou alterações respiratórias, com isso, teve redução de sintomas, do uso e da quantidade de medicamentos, o que pode reduzir custos públicos e individuais. Os atendimentos foram mais resolutivos para usuários que seguiram as orientações, reforçando a importância da educação em saúde através do estímulo ao autocuidado e da responsabilização pela saúde.
Lima e Carvalho (2020)	O papel do fisioterapeuta do núcleo de apoio a saúde da família: percepção da equipe multiprofissional	Observacional transversal do tipo qualitativo descritivo	Compreender a visão da equipe multiprofissional acerca da atuação do fisioterapeuta nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)	Este estudo analisou 15 questionários aplicados a profissionais da saúde de diferentes áreas que atuam no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na cidade de Maceió - AL. Através dos resultados obtidos, percebe-se uma visão limitada dos demais profissionais da saúde, dificultando a evolução do fisioterapeuta na equipe multiprofissional.
Bim <i>et al.</i> , (2021)	Práticas	Pesquisa	Conhecer e	A ação dos

	fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde	qualitativa	analisar as práticas fisioterapêuticas para a promoção do cuidado integral	fisioterapeutas na APS envolve atendimentos individuais e visitas domiciliares. As ações mais frequentes ocorrem em datas comemorativas (como Outubro Rosa e Novembro Azul), práticas diferenciadas como arteterapia, dançaterapia, auriculoterapia e atividades com adolescentes também foram mencionadas.
Silveira <i>et al.</i> , (2022)	Atuação do fisioterapeuta nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica no estado de Sergipe	Estudo descritivo do tipo transversal	Analisar as características socioeconômicas, de qualificação e a atuação dos fisioterapeutas nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica em Sergipe.	Foi notório que as palestras e rodas de conversas planejadas foram sistematizadas a partir da territorialização, levando-se em consideração os interesses da equipe e a necessidade da população. Alguns exemplos das atividades desenvolvidas: prática de atividade física, ginástica laboral, discussões em grupos, atendimentos de crianças com microcefalia, apoio a pais e cuidadores de crianças com autismo. Em um dos relatos, destacou-se a realização de intervenções em supermercados, no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e no Centro-Dia de Referência para Pessoa com Deficiência (CENTRODIA)

Lima <i>et al.</i> , (2024)	Integralidade como diretriz formativa na atenção primária sob a perspectiva dos residentes em Saúde da Família	Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e quanti qualitativa, de caráter exploratório e do tipo transversal.	Discutir o ensino da integralidade no Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família (PRMESF/Uepa) e também promover uma discussão conceitual sobre integralidade com base na experiência dos residentes vinculados ao referido programa.	Todos os participantes (100%) afirmaram que a integralidade é um princípio muito importante no âmbito da APS; entretanto, as respostas acerca da frequência com que o assunto foi abordado durante a graduação mostraram-se variadas. Do total, 11 (37,9%) residentes declararam ter discutido o tema apenas ‘ocasionalmente’, e quatro (13,8%) responderam ‘raramente’.
Barbosa <i>et al.</i> , (2024)	Efetividade do apoio matricial do fisioterapeuta para os agentes comunitário de saúde: um estudo quase-experimental	Estudo quase-experimental, não randomizado, com avaliação pré e pós-intervenção alicerçada no AM da fisioterapia aos ACS.	Investigar a efetividade do apoio matricial (AM) realizado pelos fisioterapeutas para os agentes comunitários de saúde (ACS) em relação ao nível de conhecimento sobre condições de saúde sensíveis à atuação da fisioterapia na APS	Participaram da pesquisa 13 ACS, sendo 53% do sexo masculino, com média de idade de $43,2 \pm 10,7$ anos e tempo médio de atuação na profissão de $16,3 \pm 6,9$ anos. Aproximadamente 70% da amostra atuava e morava na zona rural e possuía ensino de nível médio. Os grupos foram semelhantes quanto ao sexo, idade, zona de moradia e atuação e foram diferentes quanto ao tempo de atuação e escolaridade. Todos os participantes.

Fonte: Próprios autores (2025)

Segundo Nascimento e Inácio (2015), diante das amostras apresentadas, observa-se uma pequena falta de conhecimento dos demais profissionais de saúde que compõem o Núcleo de

Apoio à Saúde da Família (NASF) sobre a atuação fisioterapêutica na equipe multiprofissional. As práticas fisioterapêuticas no NASF demonstram alinhamento com os princípios da Atenção Primária à Saúde, como acolhimento, atendimentos individuais e ações educativas. No entanto, ainda há entraves, como a visão limitada da fisioterapia restrita à reabilitação, dificultando sua inserção em ações de promoção e prevenção. Além da dificuldade retratada pelo desconhecimento da atuação fisioterapêutica, retrata-se a falta de materiais e equipamentos necessários para os atendimentos e as práticas desenvolvidas, devido à escassez de recursos e infraestrutura do NASF. Diante disso, é urgente repensar a formação e o papel do fisioterapeuta no NASF, promovendo maior valorização e integração com as demais áreas da saúde.

De acordo com Maia *et al.*, (2015), a saúde básica, antes pouco citada no meio dos fisioterapeutas, tornou-se um tópico mais estudado, um alvo de intervenções e um tema atualizado e discutido. Com isto, passou a ser incentivada uma discussão sobre a base da tríade metodológica do fenômeno biopsicossocial do processo saúde-doença, onde o serviço de saúde oferecido à população deve ser organizado considerando-se essa questão, sempre oferecendo um serviço que considere o ser humano na sua integralidade, tendo entre os objetivos a produção de conhecimentos sobre relações estabelecidas entre sujeito-ambiente, principalmente no que diz respeito à atuação preventiva junto à comunidade. Em relação à assistência em saúde em nível de atenção básica, Delai e Wisniewski, em sua pesquisa, mostram outro fato marcante, que é a questão da preocupação dos fisioterapeutas com o estágio em que as patologias chegam para o tratamento de reabilitação, frisando que se houvesse um acompanhamento na fase inicial (atenção primária), o surgimento das sequelas e os desgastes físicos e emocionais seriam menores.

Segundo Fonseca *et al.*, (2016), todo esse escopo de atividades é contemplado pelo fisioterapeuta que pode atuar na atenção primária promovendo assistência preventiva e orientações para responsabilização dos usuários bem como na atenção secundária e terciária por meio de tratamento e reabilitação de agravos à saúde. Além disso, todos os trabalhos ressaltaram a importância das atividades desenvolvidas pela fisioterapia na atenção primária à saúde, mostrando resultados satisfatórios da atuação deste profissional. A literatura demonstra que além da prevenção, a fisioterapia no nível primário facilita o acesso dos usuários que têm nela alternativa terapêutica de modo a promover qualidade de vida à população já acometida por algum agravo.

Lima e Carvalho (2020), destacaram que a atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica, especialmente no contexto do NASF em Maceió (AL), ainda é percebida de forma limitada. Os demais profissionais das equipes multiprofissionais tendem a enxergar a fisioterapia apenas sob a ótica da reabilitação, negligenciando seu papel fundamental na promoção da saúde. Além da falta de reconhecimento, o fisioterapeuta também enfrenta obstáculos relacionados à escassez de recursos e à precariedade dos materiais disponíveis. Diante desse cenário, é imprescindível fortalecer as práticas interdisciplinares, a fim de consolidar a inserção efetiva da fisioterapia nas ações voltadas à saúde coletiva e preventiva.

Concomitantemente, Bim *et al.*, (2021), percebe-se que a maior parte das ações do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS) é focada nos atendimentos individualizados ou domiciliares, com o objetivo de reabilitação do paciente, dificultando que o mesmo consiga desenvolver práticas de estratégias de promoção, prevenção e educação à saúde. A implementação dessas ações coletivas depende de fatores como a estrutura do local, o perfil do profissional e o interesse da população, contudo, entende-se que esses fatores também carregam barreiras consigo, devido a escassez de recursos que dificultam a ampliação dessas ações, além disso, mostra-se a falta de conhecimento da comunidade para com o papel do profissional de fisioterapia na APS. Também destaca-se a importância da criação de vínculos do fisioterapeuta com a comunidade em que ele está inserido, com a finalidade de facilitar o entendimento geral sobre a relevância do profissional da área na APS. Nesse contexto, faz-se essencial investir na reorganização dos serviços e integrar avaliação e planejamento das ações fisioterapêuticas à rotina profissional na equipe multiprofissional da APS.

De acordo com Silveira *et al.*, (2022), no que se refere ao matriciamento, a maior parte dos fisioterapeutas distinguiu as atividades essenciais para o desenvolvimento da ferramenta, o que ratifica a percepção do apoio matricial como direcionador das ações. Esse resultado está presente na literatura sobre a sua relevância para a vinculação entre o NASF-AB e as ESF, com as reuniões de equipe e as pactuações, de forma interdisciplinar, sendo utilizadas para a abordagem dos problemas que surgem na rotina das equipes. A corresponsabilização entre profissionais e equipes efetiva-se com discussões e intervenções em conjunto, além de capacitações e supervisões. Dessa forma, será possível aproximar-se da superação das relações burocráticas e hierarquizadas e ofertar um cuidado em saúde horizontalizado e humanizado. Contudo, não foram mencionados elementos fundamentais, como a capacitação dos profissionais da própria ESF. Além disso, a participação do fisioterapeuta no NASF-AB é um

avanço para a profissão, por favorecer a descentralização da fisioterapia nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde, assim como para a resolutividade da APS a partir de uma abordagem integral, por reconhecer a relação entre a promoção da saúde, a prevenção e o cuidado aos usuários. O processo de trabalho da fisioterapia na APS produz resultados positivos, como vínculo efetivo, ações de educação e satisfação profissional do fisioterapeuta.

Lima *et al.*, (2024), observaram, que promover a criação de vínculos com os usuários implica reconhecer a importância da escuta ativa e qualificada, do acolhimento e da valorização das diversas dimensões que compõem a existência humana. Para os residentes, esses elementos são essenciais para a oferta de cuidado integral. Destaca-se, portanto, a relevância da construção de laços potentes entre equipes, gestores e usuários. Essa conexão se revela como um dos pilares fundamentais na produção de saúde. Além disso, o vínculo é uma diretriz estabelecida na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), pois desempenha um papel decisivo nas relações em saúde, o que viabiliza práticas humanizadas e comprometidas com o bem-estar dos usuários. Dessa forma, como atributo da APS, o vínculo é entendido pelos residentes como um fator que oportuniza a efetividade da integralidade na sua prática profissional.

Contudo, Barbosa *et al.*, (2024) após o AM observou-se aumento na percepção do IPRSI por parte dos integrantes do grupo intervenção quando comparados com o grupo controle. Os profissionais apresentaram maior familiaridade nos assuntos referentes à hipertensão e diabetes, fato que se justifica pela alta prevalência dessas condições de saúde entre os usuários. Outras condições, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), alterações vestibulares e fatores relacionados aos riscos de queda revelaram-se menos familiares para os ACS. A DPOC está entre as principais causas de morbidade e mortalidade no país, bem como as vestibulopatias são altamente encontradas na APS, afetando negativamente a qualidade de vida dos usuários e podendo o fisioterapeuta ser um importante aliado para a prevenção e condução dos casos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a presença do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família, representa um avanço indispensável para a consolidação de um modelo de atenção integral, resolutivo e centrado no cuidado humanizado. A atuação desse profissional ultrapassa os limites da reabilitação tradicional, incorporando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento

de vínculos com a comunidade, elementos essenciais para um cuidado qualificado, contínuo e territorializado. A presença do fisioterapeuta em equipes interprofissionais, seu envolvimento em ações coletivas e o compromisso com um cuidado centrado na pessoa reafirmam seu papel estratégico na construção de práticas mais inclusivas e eficazes no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, para que essa atuação se efetive plenamente, é necessário enfrentar desafios persistentes, como a escassez de recursos, a visão limitada sobre o campo de atuação da fisioterapia e o desconhecimento de sua importância por parte de gestores e demais profissionais de saúde. Superar tais barreiras exige investimentos estruturais, valorização da profissão, readequação dos processos de trabalho e uma formação profissional que esteja alinhada aos princípios da APS. Reconhecer a fisioterapia como parte essencial da equipe multiprofissional é fundamental não apenas para promover a autonomia funcional dos indivíduos, mas também para fortalecer práticas de cuidado mais integral, equitativas e comprometidas com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. M. N.; SILVA, G. B. M.; COSTA, H. S.; BASTONE, A. C.; VITORINO, D. F. de M.; SANTOS, J. N. Efetividade do apoio matricial do fisioterapeuta para os agentes comunitários de saúde: um estudo quase-experimental. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, e37127.0, 2024. DOI: 10.1590/fm.2024.37127.0. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/31602/26851>

BIM, C. R. *et al.* Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 34, e34109, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/fm.2021.34109>

BISPO, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 1, p. 1627–1636, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700074>.

BRAGHINI, C. C.; FERRETTI, F.; FERRAZ, L. Physiotherapist's role in the NASF: perception of coordinators and staff. **Fisioterapia em Movimento**, v. 29, n. 4, p. 767–776, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.029.004.AO13>.

BRASIL. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio à saúde da família. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 27, 2010. Disponível em: <https://gestaodesaudepublica.com.br>.

DANTAS, I.; MARIA. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. suppl 1, p. 1535–1546, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700089>

FERNANDES, J. A. E.; GOMES, M. M. F.; SOUSA, B. S.; MARÃES, V. R. F. S. Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. **Ciência &**

Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2175–2186, jun. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.14692021>

FONSECA, J. M. A.; RODRIGUES, M. T. P.; MASCARENHAS, M. D. M.; LIMA, L. H. O. A fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 288–294, 2016. DOI:
<https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p288>.

LIMA, J. P. M.; SOEIRO, A. C. V.; FOLHA, D. R. S. C. Integralidade como diretriz formativa na atenção primária sob a perspectiva dos residentes em Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 19, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2679>.

LIMA, L. G.; CARVALHO, V. L. O papel do fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: percepção da equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, Belo Horizonte, v. 6, n. 3, p. 129–141, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n3.2558g587>.

MAIA, F. E. S.; MOURA, E. L. R.; MADEIROS, E. C.; CARVALHO, R. R. P.; SILVA, S. A. L.; SANTOS, G. R. dos. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 110–115, 2015. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/16292>](<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/16292>).

NASCIMENTO, A. A. P.; INÁCIO, W. S. Atuação fisioterapêutica no núcleo de apoio à saúde da família: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 280–286, jul./set. 2015. Disponível em:
<http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/03\ jul-set/V33\ n3\ 2015\ p280a286.pdf>

SILVA, R. A.; GOMES, A. C. A atuação do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família: um estudo transversal. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1–15, fev./jun. 2022. ISSN 2596-206X. Disponível em: <https://dialogosemsaude.uniesp.edu.br/dialogos/article/view/227>

SILVEIRA, N. A. *et al.* Atuação do fisioterapeuta nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica no estado de Sergipe. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 259–279, abr./jun. 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32593>.

TAVARES, L. R. C. *et al.* Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde em 2010. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 9–19, 2018. DOI:10.1590/1809-2950/15774625012018.